



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA
VIDA E SAÚDE

A TEMÁTICA SEXUALIDADE COMO GERADORA DE UMA
PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Joelio Dias Perdomo Junior

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**A TEMÁTICA SEXUALIDADE COMO GERADORA DE UMA
PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA**

Joelio Dias Perdomo Junior

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da vida e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como exigência parcial para obtenção de grau de
Mestre em Educação em Ciências

Orientador: Prof.º Dr. Robson Luiz Puntel

Santa Maria, RS, Brasil

2015

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dias Perdomo Junior, Joelio Dias Perdomo Junior
A temática sexualidade como geradora de uma proposta
interdisciplinar: Contribuições para a formação de
professores da rede pública. / Joelio Dias Perdomo
Junior Dias Perdomo Junior.-2015.
67 p.; 30cm

Orientador: Robson Luiz Puntel
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de
Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e
Saúde, RS, 2015

1. Sexualidade 2. Interdisciplinaridade 3. Formação
continuada de professores 4. Ensino Médio I. Luiz
Puntel, Robson II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas
Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e
Saúde**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de Mestrado

**A TEMÁTICA SEXUALIDADE COMO GERADORA DE UMA
PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA**

Elaborada por

Joelio Dias Perdomo Junior

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Educação em Ciências

COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof. Dr. **Robson Luiz Puntel** (UNIPAMPA)
Presidente/Orientador



Prof. Dr. **Valdir Marcos Stefenon** (UNIPAMPA)



Prof. Dr. **Félix Alexandre Antunes Soares** (UFSM)

Santa Maria, 11 de fevereiro de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a minha família, em especial, a minha mãe Liane, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando, apoiando e torcendo por mim. E a todas as pessoas que acreditaram que seria possível, apesar das adversidades, conquistar mais este sonho/objetivo.

AGRADECIMENTOS

- Ao professor Robson Luiz Puntel pela paciência, compreensão, auxílio, aprendizado, confiança, liberdade e oportunidade para que eu pudesse realizar o mestrado.
- Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, pelos diálogos, reflexões, amadurecimento e pela dedicação.
- Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, pela convivência, troca, parceria e amizade.
- Ao grupo de pesquisa GENSQ / UFSM, pelo acolhimento, ajuda, apoio, incentivo e companheirismo.
- Ao Colégio Estadual Coronel Pilar, especialmente às supervisoras e aos professores, pela disponibilidade, confiança e parceria.
- Aos meus amigos e parentes que me apoiaram durante o período de realização do mestrado.
- A FAPERGS / CAPES pelo incentivo financeiro, que possibilitou desenvolver a pesquisa e concluir o mestrado.
- A UFSM, pela viabilidade de realizar o curso de mestrado e por fazer parte da instituição.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:
Química da vida e saúde
Universidade Federal de Santa Maria

A TEMÁTICA SEXUALIDADE COMO GERADORA DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

Autor: Joelio Dias Perdomo Junior
Orientador: Robson Luiz Puntel
Data e local da Defesa: Santa Maria, 11 de fevereiro de 2015.

Esta pesquisa foi desenvolvida com um grupo de oito professores do ensino médio da rede pública do município de Santa Maria/RS, nos anos de 2013/2014 e apresenta as relações que podem ser estabelecidas entre formação continuada, sexualidade e interdisciplinaridade. O estudo caracteriza-se como quali-quantitativo e foi dividido em dois manuscritos. O primeiro teve o propósito de investigar as percepções dos professores sobre a interdisciplinaridade. A coleta dos dados se deu através da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas. Identificamos que para 75% dos professores o conceito/entendimento de interdisciplinaridade é o ato de integrar disciplinas. Verificamos que o percentual referente aos professores que afirmam já ter tentado ou/desenvolvido atividades interdisciplinares ficou em torno de 88%. Na visão dos professores as categorias que dificultam/limitam o desenvolvimento de ações interdisciplinar são a falta de tempo, carga horária elevada, formação e planejamento. Concluímos que grande parte dos professores apresenta um conhecimento superficial sobre interdisciplinaridade e com isto percebemos a necessidade do desenvolvimento de medidas que minimizem essa realidade, como cursos de formação continuada. No segundo, objetivamos investigar a construção, pelos professores, de uma proposta interdisciplinar para 1ª série (1º ano) do ensino médio, partindo da temática sexualidade. Resolvemos fazer uma análise em cima da proposta concluída e podemos observar que os professores abordaram temas relativos à sexualidade, não somente no que tange aos aspectos biológicos, mas também e, principalmente, aos demais aspectos que circundam a vida dos indivíduos, atingindo as dimensões social, cultural, econômica e política. Os professores também apontaram estratégias metodológicas para desenvolver a proposta junto aos alunos, como discussões, produção textual e ações reflexivas. Concluímos, apostando na utilização da proposta interdisciplinar, construída pelos professores, como um recurso alternativo para o ensino da sexualidade.

Palavras-chave: Formação de professores; Sexualidade; Interdisciplinaridade; Ensino Médio.

ABSTRACT

Master's Dissertation
Graduation Program in Science Education:
Life and Health's Chemistry
Santa Maria Federal University

SEXUALITY AS A GENERATOR OF PROPOSAL INTERDISCIPLINARY : CONTRIBUTIONS FOR TEACHERS' EDUCATION OF PUBLIC SCHOOLS

Author: Joelio Dias Perdomo Junior
Advisor: Robson Luiz Puntel
Date and local of Defense: Santa Maria, February 11th, 2015.

This research was developed with a group of eight high school teachers from public schools in the city of Santa Maria/RS, over the years 2013 and 2014, and presents the relationships that can be established between continuing teacher education, sexuality and interdisciplinarity. This study is characterized as qualitative and quantitative and was divided into two manuscripts. The first aimed to investigate the perceptions of teachers about interdisciplinarity. Data collection was made through the application of a questionnaire with opened and closed questions. We found that, for 75% of teachers, the concept/understanding about interdisciplinarity is the act of integrating curriculum disciplines. We also found that the percentage regarding the teachers who report ever have tried or/developed interdisciplinary activities was around 88%. In the teachers' view, the categories that hinder/limit the development of interdisciplinary actions are lack of time, workload, formation and planning. We conclude that most teachers have a superficial knowledge about interdisciplinarity and thus we realized the need to develop actions to minimize this reality, such as continuing teacher education courses. The second manuscript aimed to investigate the construction of an interdisciplinary proposal by teachers for the first grade (1st year) high school, based on the theme sexuality. We decided to analyse the completed proposal and we can see that the teachers discussed issues related to sexuality, not only with respect to the biological aspects, but also and above all the other aspects that surround the lives of individuals, including the social, cultural, economic and political. Teachers also pointed methodological strategies to develop the proposal for the students, such as discussions, textual production and reflexive actions. We conclude, focusing on use of the interdisciplinary approach built by teachers, that it is an alternative resource for the teaching of sexuality.

Keywords: Teacher education; Sexuality; Interdisciplinarity; High School

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	viii
LISTA DE FIGURAS	xi
LISTA DE TABELAS	xii
LISTA DE QUADROS.....	xiii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	xiv
LISTA DE ANEXOS	xv
APRESENTAÇÃO	xvi
1. INTRODUÇÃO	17
1.1 Problema de Pesquisa.....	18
1.2 Justificativa	18
1.3 Objetivos	19
1.4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	20
2. DESENVOLVIMENTO.....	27
2.1 Manuscrito 1: A percepção dos professores do ensino médio sobre ações interdisciplinares	27
2.2 Manuscrito 2: Contribuições de uma proposta interdisciplinar para a formação continuada de professores.....	43
3. DISCUSSÃO	56
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
5. PERSPECTIVAS.....	59
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
7. ANEXOS.....	64

LISTA DE FIGURAS

Manuscrito 1

Figura 1 – Conhecimento dos professores em relação aos PCN	33
Figura 2 – Desenvolvimento de atividades interdisciplinares na escola	35
Figura 3 – Desenvolvimento de atividades interdisciplinares pelos professores.....	36
Figura 4 – Motivos que limitam o desenvolvimento de ações interdisciplinares.....	38
Figura 5 – Contribuições da interdisciplinaridade para o ensino-aprendizagem.....	39
Figura 6 – Habilidades necessárias para ações interdisciplinares	40

LISTA DE TABELAS

Manuscrito 1

Tabela 1 – Formação dos Professores	32
---	----

LISTA DE QUADROS

Manuscrito 1

Quadro 1 – Entendimento dos professores do que seja a interdisciplinaridade.....	34
--	----

Manuscrito 2

Quadro 1 - Proposta interdisciplinar construída pelos professores	51
Quadro 2 - Procedimentos de Análise de Co-ocorrências	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEB – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

EJA – Educação de Jovens e Adultos

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE ANEXOS

Anexo I – Questionário aplicado aos professores	64
---	----

APRESENTAÇÃO

A presente Dissertação apresenta-se sob a forma de **MANUSCRITOS**, os quais podem ser encontrados no item **METODOLOGIA E RESULTADOS**. Salientamos que os dois manuscritos estão formatados de acordo com as normas das respectivas revistas aos quais foram submetidos. Esse trabalho estruturalmente divide-se nas seguintes partes: **INTRODUÇÃO**, onde as temáticas são inicialmente apresentadas; **PROBLEMA DE PESQUISA**, que norteou tal estudo; **JUSTIFICATIVA**, que apresenta a necessidade de realização do trabalho; **OBJETIVO**, gerais e específicos do trabalho; **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**, que aborda a literatura referente às temáticas do estudo; **METODOLOGIA E RESULTADOS**, onde se encontram os manuscritos; **DISCUSSÃO**, onde são relacionados os resultados dos manuscritos; **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, nas quais estão expostas as reflexões gerais sobre o estudo realizado; **PERSPECTIVA**, na qual são apresentadas as possíveis ideias para dar continuidade a esse trabalho e **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**, em que contêm somente as citações que integram a estrutura da dissertação, exceto os manuscritos.

1. INTRODUÇÃO

A escola, como representação social, tem o dever de proporcionar saberes que venham contribuir para a formação integral de seus indivíduos. Saberes que promovam a autonomia dos sujeitos, enquanto cidadãos críticos-reflexivos e possíveis agentes de transformação social. O espaço escolar, enquanto sinônimo de aprendizagem, convivência, integração e diversidade, é o local mais fecundo e ideal para sistematização de debates, discussões sobre a temática sexualidade. Dessa forma, não é aceitável, na contemporaneidade, o fato da escola abster-se de abordar tal temática, sendo imprescindível estar em sinergia com tais questões.

Nesse contexto, a temática sexualidade está incorporada em todos os espaços, ações e indivíduos que a constituem. É algo natural, inerente à condição humana. É, assim, responsabilidade da escola, criar condições, ações, mecanismos que venham contemplar a efetivação de conhecimentos que visem aos sujeitos compreenderem as transformações/modificações que vem ocorrendo com o próprio corpo.

Um recurso que a escola dispõe para desenvolver ações que visem à abordagem da temática sexualidade é a interdisciplinaridade. O ensino da sexualidade sistematizado interdisciplinarmente, a partir dos projetos político-pedagógicos, vem oportunizar aos alunos compartilhar saberes de forma integrada e contextualizada, favorecendo assim uma aprendizagem significativa.

Entendemos que, necessariamente, para a efetivação dessas ações no espaço escolar, o papel do professor é fundamental, pois é esse que vai planejar, viabilizar e promover tais ações; e que, conseqüentemente, mediará as discussões e debates acerca da temática. Sendo assim, nos questionamos: Estará esse profissional preparado para eventuais medidas? Logo, sugerimos que a solução possível partiria da estruturação de atividades que visassem à formação continuada desses profissionais.

Seguindo a lógica desse pensamento, foi que se desenvolveu esse estudo. Ademais, o que torna esse estudo ousado e diferenciado é a incorporação da sexualidade como ponto de partida para promover a

formação continuada dos professores, além de tal formação estar estruturada interdisciplinarmente e de todas as etapas do desenvolvimento desse estudo ocorrerem no interior da escola.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

É possível o ensino de temas referentes à sexualidade serem desenvolvidos de forma interdisciplinar no ambiente escolar?

1.2 JUSTIFICATIVA

Sabemos que existe a necessidade/importância de discutir, debater, problematizar assuntos relacionados à sexualidade no ambiente escolar. Podemos citar alguns fatos, como por exemplo: os altos índices de gravidez na adolescência; homofobia; aumento das taxas de adolescentes infectados por HIV; abusos sexuais; machismo e caso de violências físicas, psicológicas e morais entre os jovens, dentre outros. O ensino da sexualidade, pautado na interdisciplinaridade, vem com intuito de minimizar, através da informação, socialização, reflexão, a exposição dos alunos a questões que podem ocasionar riscos ou favorecer a efetivação de valores, bem como a compreensão da diversidade humana. “A escola é considerada um espaço decisivo para contribuir na construção de uma consciência crítica e no desenvolvimento de práticas pautadas pelo respeito à diversidade e aos direitos humanos” (BRASIL, 2009, p.1).

Julgamos que algumas situações dificultam ou contribuem para que a temática sexualidade não seja incluída no ambiente escolar. Dentre elas, podemos citar a lacuna na maioria dos cursos de licenciatura, por não incluírem em seus currículos tópicos de orientação para abordar/trabalhar questões relativas à sexualidade no espaço escolar. Outra limitação que podemos citar é o desconforto que tal temática desencadeia em alguns

profissionais, por ser culturalmente entendida como algo proibido, íntimo, permeada por tabus.

Dessa forma, essa pesquisa vem com o propósito de minimizar esse quadro referente às dificuldades para a inclusão do ensino da sexualidade no ambiente escolar, pois objetiva promover uma formação aos professores, fundamentada a partir da temática sexualidade. Assim, acredita-se que surjam condições para que esses profissionais possam abrir espaços nas suas práticas pedagógicas, a fim de discutir, argumentar, problematizar, assuntos referentes à sexualidade de forma integrada/interdisciplinar.

Nessa conjuntura, as práticas estariam de acordo com a publicação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação denominada Diversidade sexual na educação (2009), que salienta a importância de se promoverem ações que forneçam aos profissionais da educação, diretrizes, orientações pedagógicas e instrumentos para consolidarmos uma cultura de respeito à diversidade de orientação sexual e de identidade de gênero. Para isso, resulta igualmente indispensável estimular a produção e a difusão de estudos e pesquisas nessas áreas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral:

Proporcionar a um grupo de professores uma formação continuada interdisciplinar, a partir da temática sexualidade.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- Analisar os conhecimentos prévios a respeito de conceitos e definições que os professores têm sobre interdisciplinaridade e sexualidade;

- Verificar a construção e o desenvolvimento de uma atividade / proposta interdisciplinar, construída a partir de um tema transversal (sexualidade);
- Avaliar a atividade/proposta interdisciplinar construída pelos professores.

1.4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.4.1 Formação Continuada de professores

Diante da percepção de que somente a formação inicial não é suficiente para enfrentar os desafios, as dificuldades e os problemas que surgem dentro do espaço escolar, a formação continuada torna-se uma alternativa que possibilita aperfeiçoar/qualificar a prática docente. O papel do professor, atualmente, ganhou um novo redimensionamento. Nessa nova perspectiva, o professor passa a ser entendido como um mediador, pesquisador, facilitador do processo de aprendizagem. Logo, necessita estar em constante busca, formação, aprimoramento.

Silveira (2014) afirma que há a constatação de uma necessidade dessa modalidade de formação, não para compensar supostas carências da formação inicial, mas para constituir, com o professor, espaços de pensamento e problematização da sua prática e das questões mais amplas da educação, para além da sala de aula.

Para Schnetzler (1996), a formação continuada de professores é justificada pela necessidade de contínuo aprimoramento profissional, de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica e de superação do distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e sua utilização para a transformação da ação docente.

De acordo com Carvalho (2006, p.17), “o diferencial para a educação de qualidade é a escola estar estruturada como um espaço de formação em que o professor não somente ensina, mas também aprende”. Entendemos que os professores sejam agentes da própria formação ao incluir na prática

profissional o hábito da busca, da pesquisa, do conhecer, do refletir e do fazer. Tal postura, simultaneamente, proporciona autonomia, aprendizado, enriquecimento e o amadurecimento da ação docente.

Defendemos a concepção de a escola passar a ser vista como *locus* ideal para a formação continuada. Pois é no cotidiano escolar que o professor, aprende, ensina, erra, acerta, descobre, busca, pesquisa, troca ideias e discute. Portanto, essas experiências do dia a dia da escola contribuem para a formação desses profissionais.

De acordo com a educadora Candau (1997), considerar a escola como *locus* de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e construir uma nova perspectiva na área de formação continuada de professores.

Segundo Nóvoa (1995), para que as reformas educacionais aconteçam, elas têm que necessariamente passar pela escola e isso significa a participação efetiva dos professores como agentes e autores de uma mudança.

Os Referenciais para a Formação de Professores (BRASIL, 1999), em suas diretrizes, orientam que os projetos de formação continuada devam ocorrer na própria escola, em parcerias com as secretarias de educação e outras instituições formadoras, envolvendo o coletivo de uma ou mais escolas.

1.4.2 Interdisciplinaridade

Inicialmente é importante diferenciar os níveis de interação entre as áreas do saber. Os níveis são classificados de acordo com a complexidade que a interação ocorre, podendo ser: Multidisciplinar, Pluridisciplinar, Interdisciplinar ou Transdisciplinar.

Para Japiassú (1976), a **multidisciplinaridade** se caracteriza por uma ação simultânea de uma gama de disciplinas em torno de uma temática comum. Essa atuação, no entanto, ainda é muito fragmentada, na medida em que não se explora a relação entre os conhecimentos disciplinares e não há nenhum tipo de cooperação entre as disciplinas.

Na **pluridisciplinaridade**, o autor, salienta a presença de algum tipo de interação entre os conhecimentos interdisciplinares, embora eles ainda se situem num mesmo nível hierárquico, não havendo ainda nenhum tipo de coordenação proveniente de um nível hierarquicamente superior.

Sommerman (2012, p. 535) define **interdisciplinaridade** como a interação prolongada e coordenada entre disciplinas acadêmicas para o tratamento de um tema ou a resolução de um problema complexo, levando à integração dos diferentes discursos e à criação de um léxico ou de um quadro conceitual comum, formado pontes entre as fendas das estruturas disciplinares, chegando a formular uma metodologia comum, transcendendo ou na interface das epistemologias de diferentes disciplinas.

Já a **transdisciplinaridade**, Sommerman (2012, p. 499) entende como a interação prolongada e coordenada entre disciplinas acadêmicas e conhecimentos produzidos pelos sujeitos fora da academia, num contexto de aprendizagem recíproca e não hierárquica, para a resolução de determinado problema complexo que não pode ser resolvido por abordagens monodisciplinares.

Nosso trabalho caracteriza-se como interdisciplinar inicialmente pela escolha do tema sexualidade, que é definido como transversal não podendo apenas se limitar a uma única disciplina. E também por proporcionamos a interação entre os professores e as suas respectivas áreas do conhecimento em torno de um projeto comum.

Segundo Correia *et al* (2014), a interdisciplinaridade pode ser considerada uma maneira diferente de enfrentar o impacto da explosão do conhecimento científico no âmbito educacional. Apesar da sua importância, as ações interdisciplinares nas salas de aula ainda são pouco frequentes, haja vista às dificuldades de planejamento e implementação enfrentadas pelos docentes.

No entendimento de Lück (1995, p. 64), a interdisciplinaridade é a integração e engajamento de educadores em trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino.

Nessa perspectiva objetiva-se a formação integral dos sujeitos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão

global de mundo, além de serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade contemporânea.

Fazenda (2011) defende que a interdisciplinaridade não fica apenas no campo da intenção, mas na ação, que precisa ser exercitada. Afirma ainda que é “[...] uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária para unitária do ser humano. Além de uma atitude de espírito, a interdisciplinaridade pressupõe um compromisso com a totalidade [...]” (FAZENDA, 2011, p. 10).

Pombo (2005) defende que a interdisciplinaridade se deixa pensar não apenas na sua faceta cognitiva de sensibilidade à complexidade. Deve também ser mensurada a sua capacidade para procurar mecanismos comuns, de atenção a estruturas profundas que possam articular o que aparentemente não é articulável, e mesmo também em termos de atitude, curiosidade, abertura de espírito, gosto pela colaboração, pela cooperação, pelo trabalho em comum.

Esse olhar sobre estruturas profundas, como a formação de professores e o ensino da sexualidade, nos permitiu encontrar um elo – a interdisciplinaridade. Para Trost (2001), a interdisciplinaridade se mostra como uma alternativa para a superação da fragmentação do saber, na qual, as peças não apresentam encaixes ou relações.

Na visão de Fortes (2009), essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, na qual se pode propor um tema com abordagens em diferentes disciplinas. A autora define ainda que interdisciplinaridade é compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-as para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Diante do novo cenário global e até mesmo da própria legislação educacional é imprescindível que os profissionais articulem, planejem e prevejam medidas interdisciplinares nas suas práticas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) evidenciam que a interdisciplinaridade deve fundamentar as ações educativas no Ensino Médio, em todas as suas formas de oferta e organização, como podemos observar a seguir:

“XI – A interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade e a articulação do conhecimento de diferentes componentes curriculares, propiciando a interlocução entre os saberes das diferentes áreas de conhecimento” (BRASIL, 2013, p.189).

Dessa forma, percebemos a importância de articular, integrar o eixo formação de professores à temática sexualidade, circundando/pautando-os na concepção interdisciplinar.

1.4.3 Sexualidade

Historicamente, a sexualidade, é compreendida como um dispositivo socialmente estabelecido. Assim, passa ser negada, reprimida, contida e vigiada e na maioria das vezes quando fora dos padrões “normais” é passível de punição. Tornando-se diretamente num mecanismo passível de controle e poder.

Foucault (1984) define que o corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe. Uma anatomia política, que é também igualmente uma mecânica do poder, ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina.

Para Gómez (2011, p. 33) [...] el carácter transdisciplinario de los estudios del cuerpo, pues exige ponderar asuntos diversos como los estudios sobre jóvenes, género, sexualidad, derechos, educación, infancia, salud [...]. A inclusão da temática sexualidade no currículo é importante, pois, os educandos nesta fase estão vivenciando as transformações biopsicossociais, decorrentes da adolescência. E, é com estas transformações emergem os conflitos que estão intimamente relacionados com o poder e a disciplina do corpo.

A Educação Sexual foi incluída oficialmente nos currículos escolares a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) sobre a denominação de Orientação Sexual, que busca considerar a sexualidade no ambiente escolar como:

[...] algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro. (BRASIL, 1998).

De acordo com Gadotti (2008), a escola é um espaço de relações. Nesse sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Enquanto instituição social, ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Em uma visão transformadora, ela tem um papel essencialmente crítico e criativo.

A escola enquanto espaço de formação é como uma extensão da sociedade, na qual o próprio aluno está inserido, não pode abster-se de abordar assuntos relativos à sexualidade, pois esses fazem parte da sua realidade. Nesse sentido, deve-se entender a escola como um local em que a sexualidade aflora plenamente.

Para Louro (1997), a instituição escolar, como qualquer outra instância social, é um espaço sexualizado e generificado. Na escola estão presentes as concepções de gênero e sexo que socialmente e historicamente formam uma sociedade.

Nicolino (2014) defende que a formação profissional inicial e continuada é apresentada como um importante recurso de aprendizagem, problematização e reflexão sobre a sexualidade na escola.

Segundo Garcia (2005), a sexualidade é um tema que favorece a discussão aberta e franca, na escola, dos valores morais de igualdade, liberdade e respeito, possibilitando a construção e o aperfeiçoamento da cidadania. Porém, não pode ser desenvolvida de modo paliativo, como mera transmissão de valores, mas sim como meio para proporcionar a construção

dos mesmos pelo próprio aluno, para que ele possa vivenciar a sexualidade de forma prazerosa, saudável e com responsabilidade.

O papel do professor nesse sentido é mediar, orientar, os sujeitos, a refletir e compreender a sexualidade como condição natural. Além disso, cabe ao professor possibilitar também, através do conhecimento, condições para que os alunos possam refletir, opinar, decidir e agir frente a assuntos relacionados a sua sexualidade. Segundo os PCN Orientação Sexual (1998):

O papel de problematizador e orientador do debate, que cabe ao educador, é essencial para que os adolescentes aprendam a refletir e tomar decisões coerentes com seus valores, no que diz respeito à sua própria sexualidade, ao outro e ao coletivo, conscientes de sua inserção em uma sociedade que incorpora a diversidade (BRASIL, 1998, p.302).

Junqueira (2009) defende que a escola é um espaço no qual a sexualidade se manifesta, e mais, onde se produzem comportamentos, onde se instigam ou superam preconceitos, onde se difundem conhecimentos e valores. Ademais, como parte de seu papel formativo, a escola tem a responsabilidade de superar os preconceitos e de defender de forma irrestrita os direitos humanos. O ambiente escolar é um espaço para as construções de novas aprendizagens, convivências, produções de conhecimentos que estimulem professores e alunos a desenvolver temas e discussões sobre a sexualidade.

Conforme Dias (2008), dentro desse propósito de elaboração de ações pedagógicas, que irão contribuir e garantir a efetiva inclusão de conteúdos em um eixo interdisciplinar, tendo como pauta as questões ligadas aos direitos humanos e à diversidade sexual, faz-se necessário pautar que o objetivo principal é o de inclusão e criação de um ambiente de respeito às diferenças, bem como o convívio e a valorização dos grupos, independente da cultura, da crença e da orientação sexual de cada um. Tudo isto também pode contribuir para que a escola torne-se um ambiente de socialização e respeito aos Direitos Humanos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Manuscrito 1: A percepção dos professores do ensino médio sobre ações interdisciplinares. Submetido para a Revista Ciências e Ideias em julho de 2014.

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE AÇÕES INTERDISCIPLINARES *Perceptions of teachers of secondary education on shares interdisciplinar*

Joelio Dias Perdomo Junior¹ [joeliod@hotmail.com]
Robson Luiz Puntel² [robson_puntel@yahoo.com.br]

¹*Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, PPG Educação em Ciências: Química da vida e saúde, Bairro Camobi, Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária, 97105-900 – Santa Maria, RS- Brasil.*

²*Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, BR-472 km 7, Uruguaiana, 97500-970, RS- Brasil.*

RESUMO

Buscamos com esse estudo demonstrar as percepções que um grupo de professores do ensino médio da rede pública do município de Santa Maria/RS, sobre interdisciplinaridade. Essa pesquisa se caracteriza como descritiva, de natureza quanto-qualitativa. A coleta dos dados se deu através da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas. Para análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo. Traçamos o perfil e constatamos que é um grupo heterogêneo no que diz respeito à idade, a formação, quanto o tempo de atuação profissional. Identificamos que para 75% dos professores o conceito / entendimento de interdisciplinaridade é o ato de integrar disciplinas. Verificamos que o percentual referente aos professores que afirmam já ter tentado ou desenvolvido atividades interdisciplinares ficou em torno de 88%. As categorias que na visão dos professores dificultam / limitam o desenvolvimento de ações interdisciplinar são a falta de tempo, carga horária, formação e planejamento. Já as categorias saber contextualizado, formação integral e melhorias do ensino foram identificadas quanto às contribuições que ações interdisciplinares podem proporcionar ao processo ensino-aprendizagem. Também emergiram algumas categorias como comprometimento, disponibilidade e domínio que definem as habilidades, que os professores do grupo julgam como necessárias para se desenvolver ações interdisciplinares. Concluímos com esse estudo que grande parte dos

professores tem um conhecimento superficial sobre interdisciplinaridade e com isto percebemos a necessidade do desenvolvimento de medidas que minimizem essa realidade, como cursos de formação continuada.

PALAVRAS-CHAVES: Interdisciplinaridade; Professores; Ensino Médio.

ABSTRACT

We have sought in this study demonstrate the perceptions that a group of high school teachers from public schools in the municipality of Santa Maria / RS, on interdisciplinarity. This research is characterized as descriptive in nature-as qualitative. Data collection occurred through the application of a questionnaire with open and closed questions. For data analysis we used the content analysis. We profile and see that it is a heterogeneous group with respect to age, education, and the time of practice. Identified that 75% of teachers to the concept/understanding of interdisciplinarity is the act of integrating disciplines. We found that the percentage referring to teachers who claim or have already tried/developed interdisciplinary activities was around 88%. Categories that hinder the vision of teachers/limit the development of interdisciplinary actions are lack of time, workload, training and planning. Categories already know contextualized, comprehensive training and education improvements were identified as the contributions to interdisciplinary actions can provide the teaching-learning process. Some categories also emerged as commitment, availability and domain that define the skills that teachers judge the group as necessary, to develop interdisciplinary activities. We conclude from this study that most teachers have a superficial knowledge about interdisciplinary and thus realized the need to develop measures to minimize this reality as continuing education courses.

KEYWORDS: Interdisciplinarity; Teachers; Secondary school.

INTRODUÇÃO

Constantemente assistimos nos ambientes escolares, seja através da construção de projetos, de mostras pedagógicas, etc., atividades que se autoafirmam como interdisciplinares. Medidas como essas, partem da insatisfação com o atual sistema de ensino (o disciplinar), no qual as práticas educativas são, muitas vezes, monótonas, desinteressantes e descontextualizadas.

Ações fundamentadas a partir da interdisciplinaridade surgem como uma alternativa que visa romper com o tradicional, com o que é imposto, com o específico. Na contemporaneidade, faz-se imperativo romper com o conhecimento compartimentado e organizado em disciplinas; romper com a ideia de o conhecimento ser transmitido e esse, por sua vez, ser memorizado

para uma eventual situação de avaliação. A interdisciplinaridade proporciona a emancipação dos sujeitos por oportunizar a esses, saberes contextualizados.

Desenvolver ações pautadas a partir da interdisciplinaridade, nas instituições educacionais, vem ao encontro das ideias defendidas em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais. Por isso, atividades interdisciplinares, além do respaldo legal, encontram incentivos para serem incorporadas nas práticas educativas.

A adoção da interdisciplinaridade, como recurso metodológico para o desenvolvimento de ações didáticas, demanda por parte do professor, congregação de valores, como diálogo, compreensão, doação, parceria e disponibilidade. Exige-se do professor, mudanças, transformações, amadurecimento e reflexões constantes.

Os professores, que em sua maioria, vem de uma formação tradicional (disciplinar), estarão dispostos às mudanças e transformações que pressupõe uma prática interdisciplinar? Estarão esses, receptivos e preparados para integrar ações a essa nova tendência (interdisciplinar)? Como esses profissionais, que de fato estão na sala de aula, observam, pensam, entendem a interdisciplinaridade?

Diante do exposto, essa pesquisa buscou evidenciar as percepções que determinado grupo de professores do ensino médio de uma escola da rede pública do município de Santa Maria / RS, possui a respeito da temática.

Esse trabalho justifica-se, pois, a partir das concepções desse grupo de professores poderemos identificar quais são as dificuldades, medos, anseios e experiências que esses denotam sobre a interdisciplinaridade. Para então, posteriormente, pensarmos no planejamento de medidas que visem minimizar tal situação, como a estruturação de um curso de formação continuada.

Referencial Teórico

Ao definir o conceito do termo interdisciplinaridade, não encontramos ainda um sentido único e estável, pois, esse vem se constituindo. Como afirma Leis (2005, p. 7), a "tarefa de procurar definições finais para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar".

Para Japiassu (1976, p.74), a "interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa". Oportunizando não só a interação entre as disciplinas, mas também a aproximação, o compartilhamento, a integração entre os profissionais que as ministram. O autor ainda salienta que:

[...] o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso

de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (JAPIASSU, 1976, p.75).

De acordo com Fazenda (2012, p. 91), a interdisciplinaridade é uma “exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto à formação do homem como às necessidades de ação [...]”. Assim, uma prática pedagógica fundamentada a partir de uma ação interdisciplinar, possibilitaria ao aluno partilhar de saberes que permitiriam compreender sua realidade, o meio que o cerca. Oportuniza ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades que o tornam um sujeito consciente, crítico e reflexivo. Na visão de Thiesen (2008),:

um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico (THIESEN, 2008, p. 550).

A formação disciplinar proporciona o entendimento de saberes fragmentados, isolados. Como enfatiza Morin (2000, p. 43), a “inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional”. E isso implica em obstáculos para o desenvolvimento de ações interdisciplinares, que necessitam ultrapassar as barreiras que existem entre as disciplinas, objetivando a integração das partes para entendimento / compreensão do todo. Ainda sob a visão de Thiesen (2008):

Independente da definição que cada autor assuma, a interdisciplinaridade está sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado (THIESEN, 2008, p. 547).

Notoriamente, percebemos que ações interdisciplinares vêm crescendo, como estratégias de rompimento com o sistema tradicional. Inclusive, tais ações vêm sendo defendidas, por meio da criação de políticas públicas que orientam o desenvolvimento das mesmas nos espaços escolares. Podemos citar como exemplo, a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), que traz o entendimento e a clareza de que:

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente como os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação [...] (BRASIL, 1999, p. 88).

A interdisciplinaridade busca integrar todas as áreas do conhecimento, de forma, que as limitações entre si sejam superadas. Nesse caso, nenhuma se sobrepõe à outra, todas de forma igualitária, somam-se ao objetivo principal, que é a formação integral do indivíduo.

Segundo Goldman (1979, p.3-25), um "olhar interdisciplinar sobre a realidade permite que entendamos melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem". A incorporação da interdisciplinaridade nas práticas educativas apresenta-se como forma de oportunizar ao aluno, o entendimento e a compreensão do conhecimento como um todo integrado, e não somente em partes específicas. Contudo, para que essa incorporação ocorra é necessário compreender as percepções e acompanhar o entendimento e a visão dos professores sobre a temática. É com esse propósito que resolvemos desenvolver essa pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, de natureza quanto-qualitativa, por considerar a complementariedade e a importância desses métodos na análise da proposta investigada. Assim, de acordo com Gamboa (1997):

[...] frequentemente são utilizados resultados e dados expressos em números. Porém se interpretados e contextualizados à luz da dinâmica social mais ampla, a análise torna se qualitativa, isto é, na medida em que inserimos os dados na dinâmica da evolução do fenômeno e este dentro de um todo maior compreensivo, é preciso articular as dimensões qualitativas e quantitativas em uma inter-relação dinâmica, como categorias utilizadas pelo sujeito na explicação e compreensão do objeto (GAMBOA, 1997, p.106).

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de oito professores do ensino médio de uma escola pública do município de Santa Maria, estado do Rio grande do Sul. A coleta de dados se deu a partir da aplicação de um questionário, composto por um total de sete questões (sendo quatro questões abertas e três fechadas), cujo objetivo foi identificar a percepção dos professores sobre a interdisciplinaridade. Os professores integrantes da pesquisa foram identificados como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, com a finalidade de preservar suas identidades.

Para análise dos dados, utilizamos dois métodos: o quantitativo (nas questões fechadas) e o qualitativo (nas questões abertas). No método quantitativo, a análise se deu a partir da frequência das respostas dadas a cada questão, onde os resultados são apresentados em percentuais. Já no método qualitativo, a análise adotada foi a análise de conteúdo (BARDIN, 1979), nas qual todas as respostas foram analisadas e categorizadas, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média da idade do grupo é de 38,5 anos (onde a menor é 24 e a maior 53), sendo 87,5% do sexo feminino. Todos os professores (100%) que participaram desse estudo possuem curso de nível superior (Tabela 1). Somente um dos professores possui formação em três cursos de graduação.

O grupo conta com formações das áreas humanas, naturais e exatas, o que dá ao grupo um caráter de heterogeneidade. Alguns professores possuem cursos de pós-graduação, ficando o grupo caracterizado com 50% dos professores com curso de especialização; 25% com título de mestres e outros 25% que não possuem cursos de pós-graduação.

Quanto ao tempo de atuação profissional do grupo, 62,5% dos professores possuem menos de cinco anos de atuação no magistério. O professor com menor tempo está a nove meses atuando no magistério, enquanto que o professor que possui maior tempo atua a trinta e cinco anos.

Tabela 1: Formação dos Professores

	<i>Graduação</i>	<i>Pós-Graduação</i>
P1	Ciências Econômicas/ Ciências Sociais/ Sociologia	Não possui
P2	Letras	Especialização em Literatura Brasileira
P3	Biologia	Especialização em EJA
P4	Física	Mestrado em Física
P5	História	Mestrado em História
P6	Filosofia	Não Possui
P7	Matemática	Especialização em Educação Matemática
P8	Letras	Especialização

Na **figura 1**, os resultados apresentados demonstram que todos os professores conhecem os Parâmetros Curriculares Nacionais e que maioria, representada por 75%, até já o leu. No entanto, 25% apenas conhecem, nunca o leram. Diante desses resultados, acreditamos que os professores já detêm alguma noção do que seja a interdisciplinaridade, pois esse documento apresenta algumas conceituações sobre a temática e propõe que os temas transversais sejam trabalhados de forma interdisciplinar nos espaços escolares. Como podemos analisar, uma das conceituações é a de que:

[...] a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p.89).

Os saberes interagem entre si, há uma dialogicidade, favorecendo a compreensão do macro. Ações interdisciplinares auxiliam a transposição do entendimento do saber específico / compartimentado (disciplinar) para o entendimento do saber único / total (interdisciplinar). Promovendo, aos sujeitos, uma aprendizagem significativa e contextualizada.

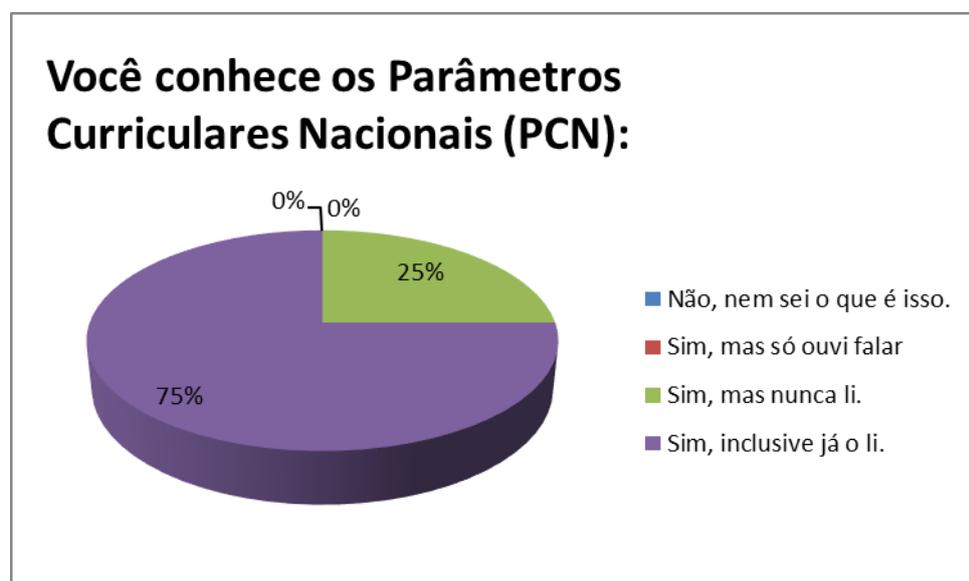


Figura 1: Conhecimento dos professores em relação aos PCN.

No **quadro 1**, os resultados demonstram que para 75% dos professores o conceito / entendimento de interdisciplinaridade é somente o ato de integrar disciplinas, conteúdos ou temas. A interdisciplinaridade compreendida, relacionada única e exclusivamente como eixo integrador, permite pensá-la somente na perspectiva do currículo. Percepção que limita a interdisciplinaridade exclusivamente à sistematização disciplinar, onde conteúdos são organizados de modo a estabelecer ligações com as demais áreas do conhecimento. De acordo com Fazenda (2013):

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores (FAZENDA, 2013, p.21).

De outro lado, 25% dos professores entendem a interdisciplinaridade como um processo de ação / prática. Percebemos que para esses a interdisciplinaridade primeiramente deve ser compreendida e que somente

posteriormente torna-se um ato prático, de ação / atitude. Entendimento que demonstra que a interdisciplinaridade vai muito mais além do que o currículo delinea. Para Thiesen (2008), a interdisciplinaridade é:

um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Compreendida como formulação teórica e assumida enquanto atitude, tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem (THIESEN, 2008, p. 553).

Quadro 1: Entendimento dos professores do que seja a interdisciplinaridade.

O que você entende por interdisciplinaridade:		
Categorias:		
Integração entre disciplinas/conteúdos/temas	75%	<p>P1- Interdisciplinaridade acontece quando uma temática envolve duas ou mais disciplinas no contexto da aprendizagem.</p> <p>P4- Conteúdos que podem ser trabalhados em duas ou mais disciplinas.</p>
Processo de ação/prática	25%	<p>P7- É uma integração, a partir da compreensão e práticas do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas.</p>

Na figura 2, os resultados apresentam que o percentual de respostas “sim”, que se refere ao desenvolvimento de atividades com caráter interdisciplinar no ambiente escolar, atingiu 100% das respostas. Ao constatarmos que 75% dos professores têm a visão da interdisciplinaridade apenas como eixo integrador (conforme quadro 1), demonstrando assim um entendimento simplista, inferimos que talvez tais atividades não se caracterizem como totalmente interdisciplinares. Conforme Fazenda (2013),

[...] na escola, há muitos professores que intuitivamente buscam a interdisciplinaridade, mas devido ao afastamento da academia e da teoria, terminam, conseqüentemente, realizando projetos multidimensionais iludidos pelo senso comum de que são interdisciplinares (FAZENDA, 2013, p.105).

O ambiente escolar como espaço de socialização, de representação social, de formação, necessita repensar seu papel, diante aos avanços científicos e tecnológicos que ocorrem. Pois não tem como a escola ignorar tais avanços,

mudanças e transformações porque esses estão presentes em seu interior. Diante disso, cabe à escola adequar-se às novas exigências do mundo globalizado, de forma que contemple, aos sujeitos, conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades. A interdisciplinaridade surge como uma medida para minimizar esse desafio / crise que ronda a escola. No entendimento de Peña (2002):

A interdisciplinaridade é uma exigência do mundo contemporâneo. Ela não só auxilia na compreensão do movimento de abertura frente ao problema do conhecimento e das transformações contínuas da contemporaneidade, mas busca dar sentido, principalmente nas instituições de ensino, ao trabalho do professor, para que ambos – professor e aluno – delineiem o caminho que idealizaram, revejam-se no sentido de juntos elaborarem o traçado de novas atitudes, novos caminhos, novas pesquisas, novos saberes, novos projetos (PEÑA, 2012, p.141).



Figura 2: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares na escola.

Na **figura 3**, os resultados apresentados demonstram que a porcentagem de respostas “sim”, referente aos professores que afirmam já ter desenvolvido atividades interdisciplinares, ficou em torno de 88%. No entendimento desses professores, desenvolverem uma atividade pontual com o colega de disciplina diferente, já configura uma ação interdisciplinar. No entanto, Japiassu (2006, p. 27) salienta que a “interdisciplinaridade não é uma categoria do conhecimento, mas de ação, pois precisa ser entendida como uma atitude [...] sem ter a ilusão de que basta a simples colocação em contato dos cientistas de disciplinas diferentes para se criar a interdisciplinaridade”.

Para a resposta “não”, a porcentagem dos professores que nunca tentaram desenvolver atividades interdisciplinares, ficou em 12%. Talvez, nesse sentido, muitos profissionais prefiram ignorar ou rejeitar práticas fundamentadas a partir da interdisciplinaridade, por ser mais cômodo continuar seguindo o método tradicional, que não exige grandes mudanças,

reflexões, compartilhamento e diálogo, pois se entende que o conhecimento já está construído, compartimentado em áreas específicas.

Uma prática pedagógica interdisciplinar requer do professor, uma ruptura com o tradicional; exige disponibilidade e abertura para o novo; institui integração e transformação. Sua sistematização e efetivação nos espaços escolares são grandes desafios. Como nos afirma Luck (2001):

O estabelecimento de um trabalho de sentido interdisciplinar provoca, como toda ação a que não se está habituado, sobrecarga de trabalho, certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos. A orientação para o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. É certamente um grande desafio (LUCK, 2001, p. 68).

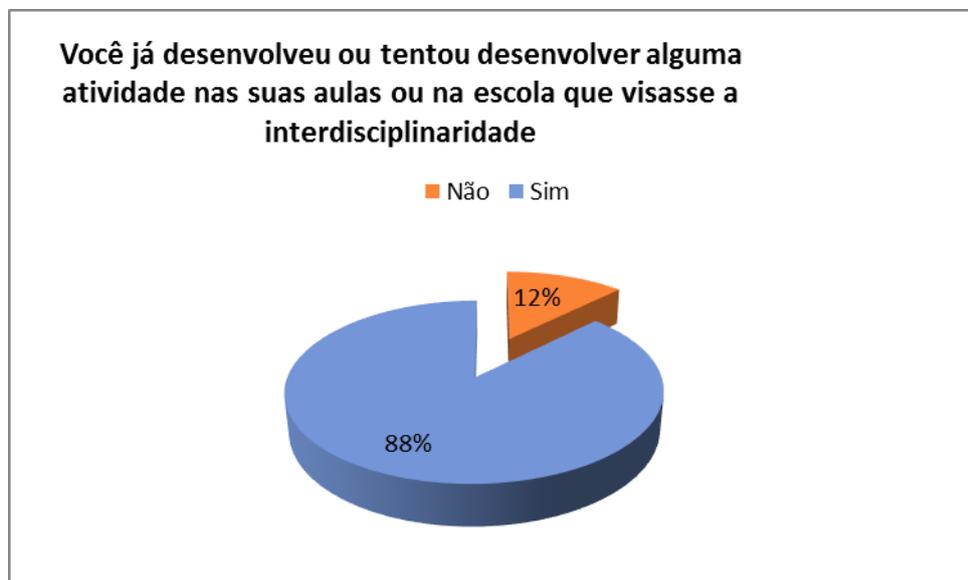


Figura 3: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares pelos professores.

Na **figura 4**, aparecem as categorias que na visão dos professores dificultam / limitam o desenvolvimento de ações de cunho interdisciplinar nos espaços escolares. Como os resultados demonstram a principal dificuldade apontada pelos professores é a falta de tempo. Isto talvez se justifique, pois constatamos que 62,5% dos professores do grupo trabalham em mais de uma escola. Essa dificuldade também é citada por alguns autores como um dos motivos pelos quais os professores não desenvolvem ações interdisciplinares:

Ainda com a amplitude que as práticas e temas disciplinares podem alcançar, há uma insegurança por parte dos professores no domínio de todos os tópicos abordados e na autonomia em sala de aula. Além disso, muitos relatam **falta de tempo** para realizarem pesquisas que possam auxiliá-los em um trabalho interdisciplinar diferenciado (AUGUSTO et al, 2008; SANTOS et al, 2008; SILVA, 2011). [grifo nosso]

Outra categoria que surgiu foi a carga horária, que também podemos relacionar com a situação do grupo, pois 50% dos professores têm carga horária entre 30 e 40 horas.

Na categoria formação, alguns professores definem como uma limitação a falta de formação para trabalhar a interdisciplinaridade, pois julgam essencial conhecer as teorias e os fundamentos que a constituem. Kleiman e Moraes (1999, p.24) afirmam que o professor "se sente inseguro de dar conta da nova tarefa. Ele não consegue pensar interdisciplinarmente porque toda a sua aprendizagem realizou-se dentro de um currículo compartimentado".

A categoria planejamento surge com o sentido da dificuldade encontrada para a sistematização de ações interdisciplinares no ambiente escolar. Para Gomes *et al* (2013),

[...] o contexto escolar se estrutura de forma a dificultar a prática da interdisciplinaridade, principalmente quando se fala do currículo escolar, elaborado de forma totalmente disciplinar, não dando margem muitas vezes à realização de atividades que possam priorizar a prática de estudos do conteúdo de forma mais integrada (GOMES *et al*, 2013, p. 86).

Assim, evidencia-se uma das razões da realização desse estudo, pois a partir desses resultados podemos propor aos professores do grupo um curso de formação continuada com o intuito de auxiliar no planejamento, estruturação e efetivação de ações interdisciplinares. Com essa medida estaremos possibilitando a superação de duas categorias (formação e planejamento) que limitam a efetivação de práticas interdisciplinares.

Apontamos algumas medidas que podem auxiliar o desenvolvimento de ações de cunho interdisciplinar no ambiente escolar. Na visão de Souza (2003):

O desenvolvimento do caráter interdisciplinar compete a todos e alguns aspectos devem ser evidenciados como a elaboração de planejamento estratégico; desenvolvimento da habilidade para atuação em grupo; criação de espaços comunicantes para alargar as bases de comunicação. [...] Além disso, para viabilizar este processo deve-se levar em conta alguns pontos comuns que traçam o perfil da ação estratégica tais como: escolha do método, definição de metas, linha filosófica, elaboração de projetos, reavaliação permanente das ações e trabalho conjunto entre colegas de áreas opostas (SOUZA, 2003, p.141).



Figura 4: Motivos que limitam o desenvolvimento de ações interdisciplinares.

Na **figura 5**, são apresentadas as categorias relativas às contribuições que ações interdisciplinares podem proporcionar ao processo ensino-aprendizagem. Os professores acreditam que um ensino fundamentado a partir do viés da interdisciplinaridade proporciona aos indivíduos, uma formação integral:

No sentido em que as correlações entre os saberes podem contribuir para uma aprendizagem que capacite o aluno para a vida, visando a integração [P7].

Outra contribuição que a interdisciplinaridade pode promover para o processo ensino-aprendizagem é o saber contextualizado:

Sim, pois torna o conhecimento mais concreto, mais próximo da realidade (especialmente no desenvolvimento de projetos) [P1].

A interdisciplinaridade também foi citada como uma das formas para melhorar o sistema educacional:

Sim; para melhoria do processo educacional [P4].

Contudo, salientamos que é necessária, por parte do professor, que ocorra uma mudança de atitude. Pois esse, como parte do processo ensino-aprendizagem, deve constantemente (re) pensar suas ações frente aos desafios da prática docente.

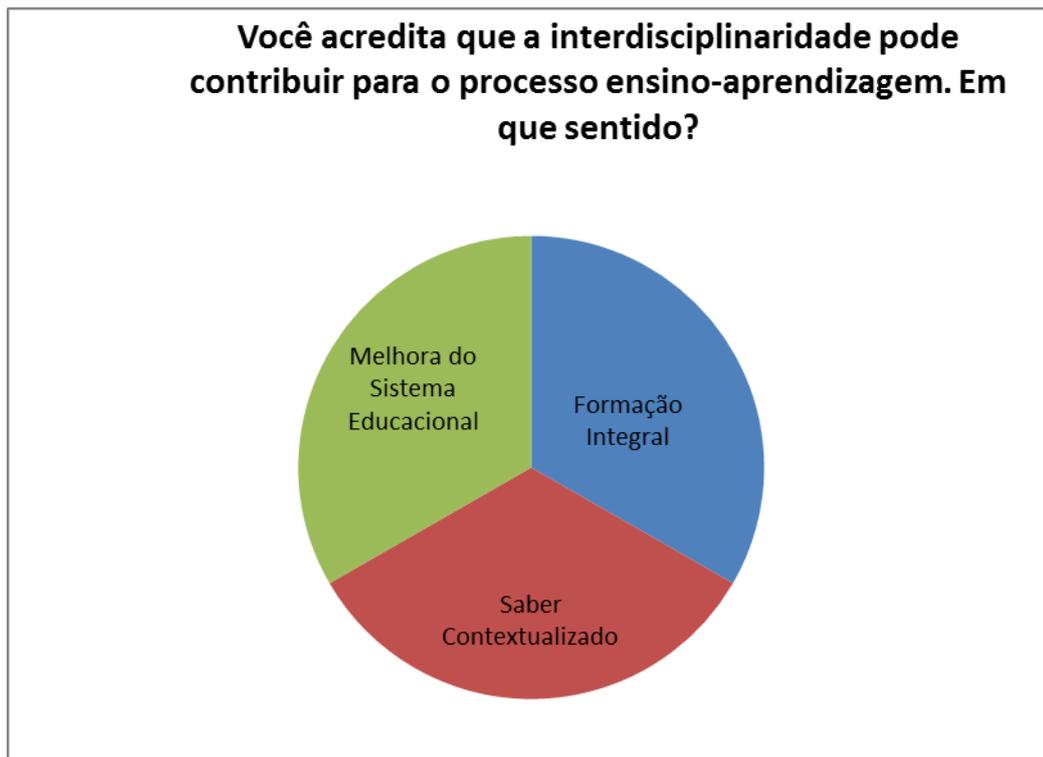


Figura 5: Contribuições da interdisciplinaridade para o ensino-aprendizagem.

Na **figura 6**, são apresentadas categorias que os professores julgam como habilidades necessárias para que uma ação interdisciplinar obtenha sucesso. As habilidades que aparecem com maior frequência são: Comprometimento, Amplo conhecimento, Disponibilidade e Domínio do tema.

A função docente requer engajamento e, acima de tudo, comprometimento. E seguindo essa ótica, que Vasconcelos (2003) entende que:

O professor deve se assumir como sujeito de transformação no sentido mais radical (novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens), e se **comprometer** também com a alteração das condições de seu trabalho, tanto do ponto de vista objetivo (salário, carreira, instalações, equipamentos, número de alunos por sala, etc.), quanto subjetivo (proposta de trabalho, projeto educativo, relação pedagógica, compromisso social, vontade política, abertura para a mudança, disposição democrática, etc.). (VASCONCELOS, 2003, p. 77). [grifo nosso]

O professor deve saber além dos conteúdos que ministra. Para Freire *et al* (2003), possuir um amplo conhecimento, uma visão panorâmica de cultura:

[...] significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão, ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento (FREIRE *et al*, 2003, p. 159).

Sobre a disponibilidade, Perrenoud (2000) afirma que o professor precisa:

[...] despende energia e tempo e dispõe das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas (PERRENOUD, 2000, p. 25).

Ao considerar aspectos de ensino-aprendizagem, Freire *et al* (2003) enfatiza o necessário domínio que o educador precisa ter para ensinar. Isso porque,

no processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (FREIRE *et al*, 2003, p. 79).



Figura 6: Habilidades necessárias para ações interdisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esse estudo, os resultados demonstram que a maioria dos professores detém um entendimento superficial do que seja de fato a interdisciplinaridade. Diante dessa constatação e a partir das categorias que emergirão referente às dificuldades que limitam a incorporação, nas práticas pedagógicas, de ações interdisciplinares, faz-se necessário a adoção de medidas que visem auxiliar esses profissionais. Obviamente, que um dos caminhos pode ser através da formação continuada.

Defendemos a formação continuada fundamentada a partir da realidade, do contexto dos professores. Um curso de formação continuada interdisciplinar deve proporcionar momentos de formação que possibilite a esses profissionais reconhecer que mudanças são necessárias, principalmente mudanças de atitude e exercício permanente da reflexão sobre a prática.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, T. G. S.; CALDEIRA, A.M.A. A interdisciplinaridade na educação em ciências: professores de ensino médio em formação e em exercício. In: ARAUJO, E.S.N.N.; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.M.A. (Org.). **Práticas integradas para o ensino de biologia**. São Paulo: Escrituras, 2008. p.189-203.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 Ed. Lisboa, 1979.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília, 1999.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. Ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- FAZENDA, I (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- FREIRE, P; HORTON, M. **O caminho se faz caminhando: Conversas sobre educação e mudança social**, Petrópolis, RJ, Vozes, 2003.
- GAMBOA, S. S.(Org.). **Pesquisa educacional: quantidade qualidade**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- GOLDMAN, L. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOMES, V.; PUGGIAN, C.; ALBUQUERQUE, G. G. Os enfrentamentos em busca pela interdisciplinaridade escolar. **Revista Nucleus**, v. 10, n. 1, p. 79-89, abr. 2013.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JAPIASSU, H. **O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- KLEIMAN, A. B.; MORAES; S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, n. 73, ago. 2005.
- LUCK, H. **Pedagogia da interdisciplinaridade**. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PENÃ, M. D. J. Interdisciplinaridade: questão de atitude. In: FAZENDA, I. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTOS, M. L.; CALDEIRA, A.M.A. Interdisciplinaridade no ensino médio: a construção de um projeto coletivo por professores. In: ARAUJO, E.S.N.N.; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.M.A. (Org.). **Práticas integradas para o ensino de biologia**. São Paulo: Escrituras, 2008. p.189-203

SILVA, W. R. Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa. **Cadernos de pesquisa**. v. 41, n.143, p. 582-605, 2011.

SOUZA, E. F. M. Interdisciplinaridade. **Revista Vértices**, Ano 5, n. 3, p. 135-141, set./dez. 2003.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.

VASCONCELOS, C. S. **Para onde vai o Professor?** Resgate do Professor como sujeito de transformação. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2003.

2.2 Manuscrito 2: Contribuições de uma proposta interdisciplinar para a formação continuada de professores. Submetido para a Revista Experiências no Ensino de Ciências em janeiro de 2015.

CONTRIBUIÇÕES DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Contributions of an interdisciplinary proposal to the continuing education of teachers

Joelio Dias Perdomo Junior [joeliod@hotmail.com]

Robson Luiz Puntel [robson_puntel@yahoo.com.br]

Universidade Federal de Santa Maria

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Av. Roraima nº 1000-Cidade Universitária- Camobi CEP: 97105-900 Santa Maria-RS

Resumo

Neste estudo objetivamos investigar a construção de uma proposta interdisciplinar por um grupo de professores do ensino médio da rede pública do município de Santa Maria/RS, a partir da temática sexualidade. Tal pesquisa se caracteriza como descritiva, de natureza qualitativa. Durante a construção da proposta, foi oportunizado aos professores discutir, debater, expor seus anseios em relação à temática e criar condições para que os mesmos pudessem interagir, socializar entre si. Concluimos, apostando na utilização da proposta interdisciplinar, construída pelos professores, como um recurso alternativo para o ensino da sexualidade.

Palavras-chaves: Proposta interdisciplinar; Formação continuada; Sexualidade; Escola

Abstract

In this study we aimed to investigate the construction of an interdisciplinary proposal by a group of high school teachers of the public in the city of Santa Maria/RS, from the theme sexuality. This research is characterized as descriptive, qualitative. During construction of the proposal was oportunizado teachers discuss, debate, exposing their concerns regarding theme and will create conditions so that they could interact, socialize with each other. We conclude, focusing on use of the interdisciplinary approach, built by teachers as an alternative resource for the teaching of sexuality.

Keywords: interdisciplinary proposal; continuing formation; sexuality; school

Introdução

Devido aos avanços científicos, tecnológicos e a própria globalização, a sociedade contemporânea vem passando por algumas transformações. Exige-se, do indivíduo, cada vez mais o domínio de ferramentas tecnológicas, o desenvolvimento de competências e habilidades e a apropriação de uma gama diversa de conhecimentos. Tal demanda, faz com que os sujeitos busquem permanentemente estar sempre se aperfeiçoando, aprendendo, para poder acompanhar os constantes avanços.

Nesse cenário, encontra-se a escola, que inevitavelmente e diretamente sofre as influências desses avanços. Não sendo mais possível sistematizar o processo de ensino-aprendizagem nos moldes tradicionais, nos quais: o professor é o único detentor do saber; o ensino pautado somente no quadro-negro e o livro didático; os conteúdos desconectados da realidade do aluno; o aluno como sujeito passivo do processo de aprendizagem e a normatização dos sujeitos.

Certamente a escola passa a ter um gigantesco desafio para incorporar-se a essa nova realidade. Dentre os desafios, surgem: o de criar alternativas para que a aprendizagem torne-se atrativa, interessante e eficaz; o de integrar nos métodos de ensino o uso de novas ferramentas pedagógicas; o de organizar os saberes de forma interdisciplinar; o de garantir espaços onde os alunos possam interagir / socializar; e, por fim, o de lutar e primar por um ensino de qualidade que promova a formação de cidadãos conscientes, críticos e reflexivos.

Uma das soluções que podem contribuir para facilitar esse processo de adaptação da escola à nova realidade é a formação contínua dos professores. Diante da constatação de que somente a formação inicial não é suficiente para enfrentar os desafios, as dificuldades e os problemas que surgem dentro do espaço escolar, o papel do professor, atualmente, ganhou um novo redimensionamento. O professor, nessa nova perspectiva, passa a ser entendido como um mediador, pesquisador, facilitador do processo de aprendizagem. A partir disso, portanto, necessita estar em constante busca, formação e aprimoramento.

Os cursos tradicionais que se destinam à formação de professores, na maioria das vezes tratam de temas ou assuntos que fogem da realidade ou interesse dos mesmos. Em muitos casos, as temáticas são abordadas de forma genérica, para um grande grupo de profissionais de várias escolas, que, obviamente, possuem realidades, dificuldades e problemas diferentes. Tal constatação demonstra que esse tipo de formação não contempla o seu objetivo principal, que é o de contribuir para uma formação crítica, reflexiva, com significado para o desenvolvimento profissional.

Acreditamos em uma formação que vem com o intuito de proporcionar condições que permitam aos professores compreender, refletir e agir sobre sua prática; bem como conscientizá-los do seu papel enquanto educador / formador. Nesse sentido, buscamos, a partir de uma proposta interdisciplinar, desenvolver essa pesquisa possibilitando a conscientização, a reflexão dos professores sobre a importância do ensino da sexualidade.

Referencial

Uma proposta interdisciplinar busca integrar todas as áreas do conhecimento, de forma que as limitações sejam superadas, oportunizando, *a posteriori*, não só a interação entre as disciplinas, mas também a aproximação, o compartilhamento, a integração entre os profissionais que as ministram. Para Japiassu (1976, p.74), a “interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Cientes disto, buscamos desenvolver uma proposta de formação continuada diferenciada, fundamentada / estruturada na interdisciplinaridade. Pois acreditamos que,

[...] o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (JAPIASSU, 1976, p.75).

A proposta de formação interdisciplinar possibilita, aos profissionais, a ação de refletir sobre a prática, compreendê-la e atuar. Para Imbernón (2010), isso significa refletir sobre a prática educacional, mediante a análise da realidade do ensino, da leitura pausada e da troca de experiências. São tais estruturas que tornam possível a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a prática. Apostamos numa reflexão crítica que direcione a adoção de medidas que reflitam, de forma direta e significativa, na prática docente. Na visão de Thiesen (2008), a incorporação da interdisciplinaridade no processo formativo proporciona o desenvolvimento e aprimoramento de competências, pois

um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico (THIESEN, 2008, p. 550).

Segundo Schnetzler (1996), a formação continuada de professores justifica-se pela necessidade de contínuo aprimoramento profissional, de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica e superação do distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e sua utilização para a transformação da ação docente. Assim, por que a formação continuada não se dá na própria escola, na qual os profissionais atuam, desempenham seus papéis, enfrentam os desafios e obstáculos do cotidiano escolar? Tendo um significado e sentido maiores, o ato de refletir sobre a prática, no local onde essa é desempenhada, é fundamental.

De acordo com a educadora Candau (1997, p. 51), “considerar a escola como *locus* de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e construir uma nova perspectiva

na área de formação continuada de professores”. A escola, nessa ótica, deve ser entendida como o ambiente propício para a sistematização de ações que venham enriquecer/qualificar a prática educativa, bem como proporcionar espaços para reflexão, problematização, interação e ação.

Assim, nesse estudo possibilitamos espaços para discussão e reflexão sobre a incorporação da temática sexualidade na prática educativa, pois, segundo Quirino (2013), para que tenhamos professores atuando efetivamente, em uma perspectiva de ensino da sexualidade na abordagem emancipatória, é fundamental que ocorra uma mudança na base educacional. Tal perspectiva deve também contar, nas instituições de ensino superiores, nos cursos de formação inicial e continuada, com a inserção de disciplinas de sexualidades, com um enfoque na perspectiva da abordagem emancipatória.

Nesse sentido, essa pesquisa se justifica, a partir de uma proposta interdisciplinar, promover a formação dos professores partindo da temática sexualidade, por entendermos o ensino da sexualidade, como um conjunto de saberes fundamentais, à emancipação dos sujeitos. O papel do professor é mediar, orientar os indivíduos a refletir e compreender a sexualidade como processo natural. E possibilitar, através do conhecimento, condições para que os alunos possam agir frente a assuntos, discussões, relacionadas à sua sexualidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Orientação Sexual (1998):

O papel de problematizador e orientador do debate, que cabe ao educador, é essencial para que os adolescentes aprendam a refletir e tomar decisões coerentes com seus valores, no que diz respeito à sua própria sexualidade, ao outro e ao coletivo, conscientes de sua inserção em uma sociedade que incorpora a diversidade (BRASIL, 1998, p.302).

De acordo com Carvalho (2006), o diferencial para a educação de qualidade é a escola estar estruturada como um espaço de formação em que o professor não somente ensina, mas também aprende. Os professores-participantes desse estudo tiveram que agregar saberes referentes à sexualidade, saberes que pudessem se incorporar à proposta interdisciplinar, assim tornando-se aprendizes e autores da própria formação. Os professores, assim, saem da função de transmitir o conhecimento, já pronto, elaborado para a função de busca, de vivência ou de construção do saber.

Conforme Dias (2008), dentro desse propósito de elaboração de ações pedagógicas que irão contribuir e garantir a efetiva inclusão de conteúdos em um eixo interdisciplinar, tendo como pauta as questões ligadas aos direitos humanos e à diversidade sexual, faz-se necessário pautar que o objetivo principal é o de inclusão e criação de um ambiente de respeito às diferenças, bem como o convívio e a valorização dos grupos, independente de suas culturas, crenças ou orientações sexuais. Tudo isto também pode contribuir para que a escola torne-se um ambiente de socialização e respeito aos Direitos Humanos.

Metodologia

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, que de acordo com Chizzotti (2008, p.28), é um “termo genérico para designar pesquisas que, usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem”.

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de oito professores do ensino médio de uma escola pública do município de Santa Maria, estado do Rio grande do Sul. Participaram professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia, Sociologia, Física, História, Filosofia, Matemática e Literatura.

O objetivo foi estimular os professores a construir uma proposta interdisciplinar para a 1ª série (ou 1º ano) do ensino médio, a partir da temática sexualidade. O instrumento de análise desta pesquisa foi a proposta interdisciplinar, a qual utilizamos um tipo de técnica para a análise de conteúdo, denominada de Análise de Relação (BARDIN, 1979).

Contexto social da Pesquisa

Nossa pesquisa ocorreu em uma escola da rede pública estadual, localizada na zona urbana do município de Santa Maria. No ano de 2013, ano que iniciamos o presente estudo, a escola apresentava o seguinte quadro: 1.014 alunos matriculados, 99 professores e 28 funcionários. A escola oferece o Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A maioria dos discentes matriculados na escola se enquadra, em relação à condição socioeconômica, nos níveis baixo e médio. Uma parcela reside próxima à escola, outra se origina das mais diversas regiões do município. A presença da parcela que se desloca, deve-se ao fato de a escola oferecer modalidades diferenciadas de ensino, como a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola possui 21 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, videoteca, sala de apoio pedagógico, secretária, sala de orientação educacional, supervisão, direção, salão de atos, quadra poliesportiva, sala multimídia, sala de artes, refeitório, cozinha, banheiros, sala dos professores. A grande maioria dos docentes da escola possui curso de graduação e são do quadro efetivo do magistério estadual.

Caracterização dos sujeitos da Pesquisa

Participaram dessa pesquisa oito professores que desenvolviam suas atividades docentes no 1º ano / série do Ensino Médio. Optamos por essa série, porque o conteúdo oportuno para tratar da sexualidade é trabalhado na disciplina de biologia sobre o tópico de reprodução humana.

A média da idade do grupo é de 38,5 anos (onde a menor é 24 e a maior 53), sendo 87,5% do sexo feminino. Todos os professores que participaram desse estudo

(100%) possuem curso de nível superior. Em alguns casos, em mais de um curso superior. Um dos professores, possui formação em três cursos de graduação.

O grupo conta com formações das áreas humanas, naturais e exatas, o que lhe dá um caráter de heterogeneidade. Alguns professores possuem cursos de pós-graduação, ficando o grupo caracterizado com 50% dos professores com curso de especialização, 25% com título de mestres e outros 25% que não possuem cursos de pós-graduação.

Quanto ao tempo de atuação profissional do grupo, 62,5% dos professores possuem menos de cinco anos de atuação no magistério. O professor com menor tempo está a nove meses atuando no magistério, enquanto que o professor que possui maior tempo atua a trinta e cinco anos.

Encaminhamentos da Pesquisa

Inicialmente buscamos evidenciar, através da aplicação de um questionário, as percepções que o grupo tinha a respeito das temáticas: interdisciplinaridade e sexualidade. Quanto às percepções sobre a interdisciplinaridade, 75% dos professores-participantes compreende a interdisciplinaridade somente como o ato de integrar disciplinas, conteúdos ou temas. Denotando assim, um entendimento superficial e comum. Como podemos observar nas seguintes falas:

Interdisciplinaridade acontece quando uma temática envolve 2 ou mais disciplinas no contexto da aprendizagem [PROFESSOR 1].

Conteúdos que podem ser trabalhados em 2 ou mais disciplinas [PROFESSOR 4].

A respeito da temática sexualidade, os resultados apresentados demonstram que o percentual de respostas “sim”, relativo aos professores que se sentem a vontade para abordar temas relacionados à sexualidade na escola, atingiu 75%. Ao questionarmos os professores sobre o que pensam a respeito da temática sexualidade ser abordada no ambiente escolar, 87,5% dos professores emitiram opinião favorável.

Acho muito pertinente, pois informa e envolve os alunos, em algo que os interessa e estimula [PROFESSOR 1].

Muito importante porque é uma fase de anseios, insegurança, dúvidas e esse é um tema de interesse dos jovens [PROFESSOR 2].

É um assunto indispensável; conhecimento científico, desmistificação de opiniões erradas, receber o conhecimento adequado para os cuidados com a saúde, principalmente em tempos de AIDS [PROFESSOR 3].

A partir da análise das concepções, identificamos quais eram os entendimentos, os anseios e os pontos de vistas dos professores sobre as temáticas em questão. Julgamos necessário realizar esse levantamento prévio, pois, somente assim, poderíamos

orientar/pautar nossas ações. Consequentemente, estruturamos as diretrizes que fundamentaram o encaminhamento/planejamento da proposta de formação continuada.

O grupo, em um primeiro momento, participou de uma formação que ocorreu durante os meses de setembro/outubro de 2013, totalizando quatro encontros com o tempo de uma hora e meia; onde foram expostos os fundamentos, conceitos, teorias e objetivos da interdisciplinaridade e da sexualidade.

Essa formação ocorreu na própria escola e foi ministrada por nós pesquisadores. Foi oportunizado aos professores discutir, debater e expor seus anseios em relação às temáticas. Acreditamos que a escola vista como *locus* de formação, oportuniza ao profissional qualificar-se a partir das questões/problemáticas que encontra na sua própria prática docente.

E que essa formação deve ser fundamentada e trabalhada em cima das dificuldades encontradas pelos professores dentro da sala de aula, pois essa formação diferenciada oportuniza a contextualização da prática com a teoria, sendo a prática – as dificuldades enfrentadas pelo professor no cotidiano da sala de aula e a teoria – o embasamento pedagógico e as ações para sanar tais dificuldades.

A escola pode ser vista como o caminho mais prático e ideal para a formação do professor. Pois é no cotidiano escolar que o professor, aprende, ensina, erra, acerta, descobre, busca, pesquisa, troca ideias e discute. Portanto, essas experiências do dia a dia da escola vêm a contribuir para o amadurecimento e crescimento desses profissionais.

A construção da Proposta Interdisciplinar

Posteriormente, após a formação, em um segundo momento, os professores foram convidados a construir uma proposta interdisciplinar a partir da temática sexualidade. Nesse momento, os professores tiveram que compartilhar os conhecimentos das suas respectivas áreas de formação. Para construção de tal proposta, os professores realizaram pesquisas (em sites da internet, livros didáticos, jornais, revistas, etc.) e leituras (de artigos científicos, reportagens, etc.).

Essa proposta teve o intuito de proporcionar autonomia aos professores, entendendo-os como os próprios agentes da sua formação, na medida em que tiveram que pesquisar informações sobre a temática sexualidade. Segundo Marin (1995), acredita-se que ações como essas geram benefícios, pois mais do que obter novos conhecimentos, o professor estará desenvolvendo-se e formando-se, inclusive, para a autonomia capaz de habilitá-lo a continuar, de maneira independente, a própria formação.

Ao propor a ideia da construção da proposta interdisciplinar, buscamos romper com o tradicional, estimulando os professores a trabalhar em parceria; a pensar no coletivo; a interagir com os demais colegas; a incorporar o ato da pesquisa/leitura; a exporem suas ideias e debatê-las; a, por fim, refletir sobre a construção do conhecimento e sobre o compartilhamento de saberes. Para Fazenda (2013), a sistematização de ações interdisciplinares:

pressupõe uma desconstrução, uma ruptura como tradicional e com o cotidiano tarefeiro escolar. O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o “eu” convive com o “outro” sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento (FAZENDA, 2013, p.88).

Foi um momento, permeado pelo diálogo, troca, problematização e reflexão. A adoção da interdisciplinaridade como recurso metodológico para o desenvolvimento de ações didáticas demanda por parte do professor foi imperativa para congrega atitudes, como diálogo, compreensão, doação, parceria e disponibilidade. Exige-se do professor mudanças, transformações, amadurecimento e reflexões constantes. De acordo com Fazenda (1994), a atitude de um “professor interdisciplinar” é

uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida (FAZENDA, 1994, p. 82).

No desenvolvimento desse estudo, possibilitamos aos professores, realizar consultas/pesquisas em periódicos científicos. É importante que os profissionais sistematizem a incorporação de ações como essas no planejamento de suas práticas, pois, ao buscar fundamentação em artigos de cunho científico ocorre o processo de integração entre os conhecimentos produzidos na academia e os ensinados na escola. Possibilitamos também, o contato com novas ferramentas pedagógicas, como o uso do computador, de tabletes, navegação na internet, o uso de programas e materiais digitais. Pois para Delizoicov *et al* (2007), mantém-se o desafio de incorporar à prática docente e aos programas de ensino os conhecimentos de ciência e tecnologia relevantes para a formação cultural.

Resultado obtido na investigação

Apresentamos (Quadro 1) a proposta interdisciplinar, construída pelos professores-participantes do estudo, para turmas do 1^a série/ano do ensino médio. Primeiramente, é apresentado o título (assuntos ou conteúdos referentes à sexualidade) que o professor pretende abordar na disciplina e conseqüentemente os objetivos que se pretendem com o desenvolvimento da proposta / atividade elaborada.

Salientamos, que para a construção da proposta somente a temática (sexualidade) foi definida, ficando livre aos professores definirem/escolher os assuntos, temas, ligados à sexualidade que gostariam de abordar/contemplar dentro das suas áreas.

Quadro 1: Proposta interdisciplinar construída pelos professores.

DISCIPLINA	ASSUNTO/CONTEÚDO
LITERATURA	Poema “Marília do Dirceu”: objetivo é demonstrar a questão da idealização da mulher, como um ser superior, inalcançável e imaterial.
HISTÓRIA	História da Sexualidade: objetivo é tomar consciência das implicações da sexualidade em cada período histórico.
LÍNGUA PORTUGUESA	Gêneros Textuais: objetivo é que os alunos construam poemas, textos, artigos, a partir do tema “corpo”.
MATEMÁTICA	Porcentagem/Construção de gráficos: objetivo é trabalhar em cima dos dados como: taxa de gravidez na adolescência; taxa de incidência da AIDS; etc.
FILOSOFIA	“Quem sou eu?”: objetivo é trabalhar aspectos relacionados à identidade dos alunos.
BIOLOGIA	Meu corpo: objetivo é trabalhar os aspectos, anatômicos, fisiológicos, culturais e sociais do organismo de forma integrada.
FÍSICA	Pressões do corpo: objetivo é trabalhar os aspectos do organismo como a pressão sanguínea, dilatação, nos diversos órgãos.
SOCIOLOGIA	Gravidez na adolescência: objetivo é conscientizar os alunos dos impactos sociais, políticos e econômicos que a gravidez pode causar na adolescência.

Análise e Discussão

Analizamos a proposta interdisciplinar, construída pelos professores, sobre a ótica da Técnica de análise de conteúdo denominada Análise de Relação (BARDIN, 1979), que procura a aparição associada de dois ou mais elementos no texto, atendo-se às relações que eles mantêm entre si. A Análise de Relação pode ser subdividida em dois subtipos. O primeiro é a análise de co-ocorrências, que visa a identificar a presença simultânea de elementos e o segundo subtipo consiste na análise estrutural, que procura a manifestação de uma mesma estrutura em fenômenos diversos.

Utilizamos nesse estudo, o primeiro subtipo (análise de co-ocorrências). Os procedimentos adotados para esse subtipo de análise são: a escolha das unidades de registro e sua categorização, a escolha das unidades de contexto e o recorte do texto em fragmentos, a codificação, o cálculo das co-ocorrência e comparação com o acaso, e a representação / interpretação dos resultados (BARDIN, 1979).

Iniciamos definindo as categorias das unidades de registro. Encontramos cinco categorias: Gênero, Corpo, Sexualidade, Identidade e Gravidez. Tais categorias emergiram a partir da análise dos assuntos, temas, escolhido pelos professores. Os demais procedimentos de análise podem ser observados no esquema abaixo (Quadro 2).

Quadro 2: Procedimentos de Análise de Co-ocorrências

Unidade de registro e Categorização	Unidades de contexto e Fragmentos: Codificação	Cálculo das Co-ocorrências (frequência)	%
Gênero	[...] demonstrar a questão da idealização da mulher [...].	1	12,5
Corpo	[...] que os alunos construam poemas, textos, artigos, a partir do tema “corpo” [...]. [...] trabalhar os aspectos, anatômicos, fisiológicos, culturais e sociais do organismo [...]. [...] trabalhar os aspectos do organismo como a pressão sanguínea, dilatação, nos diversos órgãos [...].	3	37,5
Sexualidade	[...] tomar consciência das implicações da sexualidade em cada período histórico [...].	1	12,5
Identidade	[...] trabalhar aspectos relacionados à identidade dos alunos [...].	1	12,5
Gravidez	[...] conscientizar os alunos dos impactos sociais, políticos e econômicos que a gravidez pode causar na adolescência [...]. [...] trabalhar em cima dos dados como: taxa de gravidez na adolescência [...].	2	25

Como resultado do processo de Análise de Co-ocorrências, podemos verificar que a categoria “corpo” aparece com maior frequência, atingindo 37,5 % do total. Na opinião de Santos (2007), é interessante destacar a importância de se considerar questões relativas ao corpo no ambiente escolar, pois:

Elas são importantes especialmente porque tratam de deslocar / desconstruir as narrativas hegemônicas acerca do corpo – desse corpo que temos dito ser branco, masculino, heterossexual, jovem, etc., e a partir do qual todos os outros são comparados e tomados como diferentes. Em outras palavras, trata-se de problematizar as representações de corpo que nos são frequentemente apresentadas como normais (p.89).

A disciplina de História, ao tratar as implicações da sexualidade em cada período histórico, dá suporte para a disciplina de Literatura abordar os aspectos da sexualidade no século XVIII, fazendo um paralelo entre o Arcadismo e o Lirismo, proporcionando o entendimento da sexualidade nesses períodos. A disciplina de Biologia ao integrar os aspectos anatômico-fisiológicos do organismo com o cultural e social, possibilita aos alunos compreenderem seus corpos e as relações que estabelecem. Assim, na disciplina de Língua Portuguesa, os alunos podem expressar, através da escrita, suas impressões sobre o corpo.

Ao mesmo tempo em que na disciplina de Filosofia podem refletir sobre seus corpos, como se sentem, se veem, enquanto sujeitos. A disciplina de Matemática ao incorporar taxas, índices sobre a gravidez na adolescência e outros dados divulgados por órgãos (o Ministério da Saúde, por exemplo), possibilita a contextualização do conteúdo. Em paralelo, a disciplina de Sociologia, apresenta as causas, os impactos, que a gravidez na adolescência gera nos campos sociais, políticos e econômicos.

Observamos que os professores abordaram temas relativos à sexualidade, não somente no que tange aos aspectos biológicos, mas também e principalmente aos demais aspectos que circundam a vida dos indivíduos, atingindo as dimensões social, cultural, econômica e política. O que demonstra a riqueza da proposta, pois ao integrar as áreas do conhecimento, os professores através das suas práticas, possibilitam aos alunos o entendimento das implicações da temática nas diversas dimensões que estão inseridas. De acordo com o PCN Orientação Sexual,

Praticamente todas as escolas trabalham o aparelho reprodutivo em Ciências Naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade (BRASIL, 1998, p. 292).

Notamos que foram apontadas algumas estratégias metodológicas, para desenvolver a proposta. Entre elas, discussões, produção textual, bem como ações reflexivas. Todas elas de alguma forma buscam oportunizar aos alunos, espaços para debates, interações, pesquisas e reflexão. Assim, os professores oportunizam, em suas práticas pedagógicas, espaços para que a sexualidade possa ser esclarecida e discutida de forma clara e direta. Segundo Alves e Viana (2003), é importante criar espaços nos quais os adolescentes possam não só receber informações, mas também falar de si, discutir suas questões e expressar seus sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na singularidade. Embora seja importante focalizar o sujeito, é junto a outros que os jovens terão mais facilidade de expressão.

Considerações Finais

Os professores, na construção da proposta interdisciplinar, perceberem que existem outras formas de trabalhar a temática sexualidade no ambiente escolar, diferentemente da maneira tradicional, expositiva, centrada no livro didático ou

através de palestras. Isto ficou evidente através das estratégias metodológicas, elencadas para desenvolver a proposta. E que a sexualidade vai além do caráter biológico/preventivo, conscientizando-se que ela permeia todos os aspectos do ser humano e devido a este fato relaciona-se com todas as áreas do saber.

Certamente, que nesse estudo incorporamos ações que deveriam ser adotadas, vinculadas, constantemente por todos os professores, quanto ao planejamento da prática pedagógica, como o contato com a produção científica (artigos); utilização de ferramentas tecnológicas (computador/internet, tabletes); a pesquisa como princípio norteador (formação); espaço para debate e troca com os colegas (integração) e principalmente o compartilhamento dos saberes (interdisciplinaridade). Esperamos que os professores-participantes desse estudo incluam, utilizem tais ações habitualmente em suas práticas.

O modelo de formação continuada, desenvolvido nesse estudo, objetivou em um primeiro momento promover a problematização das temáticas a partir das teorias que as pautam. Posteriormente, os professores-participantes tiveram que por em prática, ao construir a proposta, as percepções sobre as teorias. Ou seja, os profissionais não ficaram somente no papel de expectadores, ouvintes-passivos, mas de protagonistas, agentes-ativos. Tal modelo buscou aliar prática e teoria, desse modo, diferenciando-se dos modelos de formação tradicionais.

Concluimos nosso estudo, conscientes de que esse foi audacioso ao unir os eixos: formação continuada, interdisciplinaridade e sexualidade, aliados em um único projeto. Configurando assim, a efetivação da sexualidade como tema transversal ao mesmo tempo em que é incluída, debatida numa situação de formação continuada. Assim, podemos inferir que as contribuições da proposta interdisciplinar, para formação continuada são muito positivas e diversas. Tanto que apostamos na utilização da proposta interdisciplinar, construída pelos professores, como um recurso alternativo para o ensino da sexualidade.

Referências bibliográficas

ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. *Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes*. Belo Horizonte: Coopmed, 2003.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 70 Ed. Lisboa, 1979.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Orientação Sexual*. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAUI, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAUI, Vera Maria (org.). *Magistério: construção cotidiana*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CARVALHO, M. Escola, espaço de formação de professores. In: CARVALHO, Mercedes (org.). *Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DIAS, A. A. A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos. In: ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; DIAS, Adelaide Alves (org.). *Direitos Humanos: capacitação de educadores - Fundamentos Culturais e Educacionais da Educação em Direitos Humanos*. 1ª ed., v. 2, João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, I (Org.). *O que é interdisciplinaridade*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MARIN, A. J. *Educação Continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções*. Cadernos CEDES n. 36, Papirus, 1995.

QUIRINO, J. S. *Sexualidade na escola: encaminhamentos metodológicos na perspectiva dos professores de Ciências*. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.

SANTOS, L. H. S. O corpo que pulsa na escola e fora dela. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa et al (org.). *Corpo, gênero e sexualidade: discutindo práticas educativas*. Rio Grande: Editora FURG, 2007.

SCHNETZLER, R. P. *Como associar ensino com pesquisa na formação inicial e continuada de professores de Ciências*. Atas do II Encontro Regional de Ensino de Ciências. Piracicaba: UNIMEP, out. 1996.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.

3. DISCUSSÃO

No primeiro manuscrito, buscamos compreender as concepções dos professores sobre aspectos relacionados à interdisciplinaridade, pois torna-se fundamental tomarmos conhecimento do nível de entendimento dos sujeitos sobre a temática em questão. No segundo manuscrito, apresentamos o desenvolvimento das demais etapas deste estudo, que só foram possíveis a partir dos resultados do primeiro manuscrito.

Entendemos que o desenvolvimento da temática sexualidade, de forma interdisciplinar, promove a compreensão e a formação integral dos sujeitos. Assim, pensamos e planejamos incorporar tal ideia em uma proposta de formação de professores. Visando promover uma mudança de atitude frente à questão do ensino da sexualidade. Apostamos na interdisciplinaridade enquanto o caminho fecundo para implementar temas/ assuntos poucos discutidos nas instituições escolares.

Idealizamos, assim, promover a qualificação da prática docente, bem como promover a reflexão, sobre os aspectos relacionados à abordagem da sexualidade no espaço escolar, abrindo caminhos para transformação da prática e formação docente; uma transformação que oportunize o debate e a inclusão de temas raramente discutidos em cursos de formação continuada.

Acreditamos que os cursos de formação continuada, são espaços/ oportunidades/momentos que possibilitam os profissionais refletirem sobre suas práticas e identificar dificuldades que delas partem, para daí tentar resolvê-las de forma conjunta. Somente assim, ocorrerá uma formação sólida, com propósito. Entendemos que fomos ousados ao proporcionar aos professores uma formação continuada fundamentada a partir da temática sexualidade.

Os professores participantes desse estudo foram desafiados a construir um projeto interdisciplinar, agregando aos conhecimentos dos seus respectivos componentes curriculares, assuntos vinculados à sexualidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

[...] a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Nosso estudo apresenta-se como uma proposta alternativa que objetiva mediar a lacuna entre a formação inicial e o exercício da profissão docente por meio da formação continuada. Ademais, se aposta na expectativa da efetivação de medidas que levem a uma mudança diferenciada da sexualidade ausente ou negada. Partilhamos do pensamento de Silva (2010), quando afirma que a garantia da inserção de temas transversais só existirá se os profissionais se entenderem como educadores. Acreditamos que em nossa pesquisa, ao proporcionamos aos professores uma formação continuada interdisciplinar, plantamos uma semente que futuramente venha consolidar esse entendimento a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico.

Quirino (2013) defende que é necessário se investir na formação inicial e continuada com vistas à formação de Educadores Sexuais que atuem na linha da Abordagem Emancipatória. Nesse sentido que objetivamos desenvolver nossa pesquisa, proporcionando uma formação continuada interdisciplinar, com a utilização da temática sexualidade como ponto de partida. Implicitamente, desejamos colaborar para que ocorra uma transição/mudança, nas práticas pedagógicas, de uma Abordagem Médica ou Pedagógica para uma Abordagem Emancipatória.

Ao realizarmos a presente pesquisa concluímos que a construção da proposta interdisciplinar pelos professores, permitiu romper com a prática pautada somente no modelo tradicional (disciplinar), mostrando que existem outras possibilidades metodológicas. As concepções defendidas nessa pesquisa compartilham do objetivo de proporcionar novas possibilidades de ensino-aprendizagem a partir de saberes contextualizados. Para isso, apostamos na efetivação de práticas interdisciplinares como metodologia alternativa para romper com o conhecimento compartimentado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que os professores que participaram desse estudo tinham, inicialmente, um conhecimento superficial do que seria de fato a interdisciplinaridade. Em geral, compreendiam-na apenas como um eixo integrador, aglutinador de disciplinas, ou seja, entendiam a interdisciplinaridade como uma simples junção curricular. Contudo, reconhecem o comprometimento, o conhecimento, a disponibilidade e o domínio do tema, como habilidades necessárias para que uma ação interdisciplinar obtenha sucesso.

Quanto à abordagem da temática sexualidade, constatamos que a maior parte dos professores ao desenvolvê-la adota a postura do ensino preventivo, com viés biológico, desconsiderando os outros aspectos que permeiam a vida dos sujeitos. Detectamos também que mais da metade dos professores emitiram opinião favorável a respeito da temática sexualidade ser abordada no ambiente escolar.

Durante o curso de formação continuada verificamos que os professores aproveitaram os momentos de formação para relataram suas aflições, angústias, medos, indignações, desilusões e demais problemas relacionados à profissão. Oportunizamos, também, aos profissionais interagirem entre si, compartilhar ideias, discutir e vivenciarem um espaço de socialização.

Nos encontros para construção da proposta interdisciplinar, alguns professores demonstraram certa preocupação por não conseguirem ver / estabelecer, inicialmente, relação da temática sexualidade com as suas áreas de formação. Posteriormente, à medida que as trocas, conversas e discussões iam se estabelecendo, consolidando-se, os profissionais começaram a perceber certas aproximações, ligações e sinergias.

A utilização da temática sexualidade como pilar para formação continuada demonstrou-se como uma ótima alternativa para promover espaços de discussão, reflexão e integração. Além de mostrar que é possível,

sim, através da interdisciplinaridade, criar espaços na escola para que essa seja debatida e incorporada nas práticas pedagógicas.

Constatamos que a ideia de desenvolver um tema transversal (no caso, a sexualidade) a partir da metodologia interdisciplinar atingiu seu objetivo de forma positiva, pois conseguimos desenvolver uma proposta formativa e educativa. Essa constatação reitera que a possibilidade de inclusão da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem tem potencialidade de qualificá-lo e torná-lo mais atrativo e significativo.

Esse estudo pode ser utilizado também como uma ferramenta metodológica para inserção da sexualidade nos espaços escolares. Pois, na visão de Quirino (2013), “com relação a pesquisas e documentos que tratam dos encaminhamentos metodológicos para o ensino da sexualidade, observo uma deficiência em se encontrar pesquisas a respeito do assunto, e nesse sentido, os professores também sentem tal dificuldade” (p.109).

Assim, os resultados obtidos nesse estudo, por meio da utilização da temática sexualidade, nos permitem inferir que os professores participantes agregaram mais do que saberes a sua formação. Agregaram também experiências únicas de parceria, diálogos, superação, de buscas e mudanças. Deixamos claro que oportunizamos os caminhos para que a transformação ocorra, contudo essa só vai ocorrer, de fato, se houver planejamento, união, parcerias, motivação e vontade por parte da escola e dos professores.

5. PERSPECTIVAS

Através dos resultados encontrados nesse estudo, podemos avançar nossa pesquisa, num segundo momento, dedicando atenção às concepções dos alunos quanto à efetivação da proposta interdisciplinar construída pelos professores a partir da temática sexualidade.

Dessa forma, teríamos a visão dos alunos sobre o ensino da sexualidade pautado na perspectiva interdisciplinar. Nesse contexto, investigar a percepção dos alunos é fundamental para compreender a

influência e a sistematização do projeto interdisciplinar como um recurso auxiliar para facilitar o processo de aprendizagem.

Ao aplicarmos o projeto junto aos alunos, teremos a possibilidade de descobrir eventuais ajustes, alterações e adaptações que venham a ser necessárias para melhorar a proposta interdisciplinar de ensino da sexualidade.

Dentre as ações que se pretende dar continuidade em um novo estudo, podemos destacar:

- ✓ Avaliar as percepções dos alunos sobre a temática sexualidade;
- ✓ Analisar o planejamento da escola e dos professores para aplicar a proposta;
- ✓ Verificar a opinião dos alunos sobre a proposta;
- ✓ Identificar os recursos metodológicos utilizados pelos professores para desenvolverem a proposta;
- ✓ Identificar eventuais mudanças que venham ocorrer na escola em decorrência da aplicação da proposta.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, T. G. S; CALDEIRA, A. M. A; CALUZI, J. J; NARDI, R. Interdisciplinaridade: concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 2, p. 277-289, São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais para a Formação de Professores**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1999.

_____. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Rogério Diniz Junqueira (organizador). – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: Construção Cotidiana.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 51-68, 1997.

CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades.** Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, 2007.

CARVALHO, M. Escola, espaço de formação de professores. In: CARVALHO, Mercedes (org.). **Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais.** Petrópolis, RJ: Vozes, p. 13-18, 2006.

CORREIA, P. R. M.; CORDEIRO, G. B.; CICUTO, C. A. T.; JUNQUEIRA, P. G. Nova abordagem para identificar conexões disciplinares usando mapas conceituais: em busca da interdisciplinaridade no Ensino Superior. **Ciência & Educação,** Bauru, v.20, n.2, 2014.

DIAS, A. A. A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos. In: ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; DIAS, Adelaide Alves (orgs.). **Direitos Humanos: capacitação de educadores - Fundamentos Culturais e Educacionais da Educação em Direitos Humanos.** 1ª ed., v. 2, João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6. ed., São Paulo: Loyola, 2011.

FORTES, C. C. Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor. **Revista Acadêmica SENAC.** 6. ed., set./nov., Minas Gerais, 2009. Disponível em: <http://www3.mg.senac.br/Revistasenac/edicoes/Edicao6.htm>. Acesso em 03 de agosto de 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

GADOTTI, M. Reinventando Paulo Freire na escola do século 21. In: TORRES, C. A.; GUTIÉRREZ, F.; ROMÃO, J. E. GADOTTI, M.; GARCIA, W. E. **Reinventando Paulo Freire no século 21**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. — (Série Unifreire).

GARCIA, M. de F. L. **As atividades sobre sexualidade aplicadas transversalmente nas aulas de ciências**. Tese (mestrado em ensino de ciências) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

GÓMEZ, Z. P. El pensamiento del cuerpo en américa latina. In: **Corpo, gênero e sexualidade: instâncias e práticas de produção nas políticas da própria vida** / Luís Henrique Sacchi dos Santos, Paula Regina Costa Ribeiro (orgs.). – Rio Grande: FURG, 2011.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JUNQUEIRA, R. D. Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre homofobia nas escolas. In: BRASIL. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Rogério Diniz Junqueira (organizador). – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1997.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: ID. (org.). **Profissão professor**. 2. Ed. Porto: Porto, 1995.

NICOLINO, A. S.; PARAÍSO, M. A. Escolarização da sexualidade no estado de Goiás: o que mostram as dissertações e teses. **Educar em Revista**. Curitiba, Edição Especial n. 1, p. 171-193, 2014.

PIETROCOLA, M.; ALVES FILHO, J. P.; PINHEIRO, T. de F. Prática Interdisciplinar de na formação disciplinar de professores de ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 131-152, 2003.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**. v.1, n.1, p. 3-15, 2005. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 28 de agosto de 2014.

QUIRINO, J. S. **Sexualidade na escola: encaminhamentos metodológicos na perspectiva dos professores de Ciências**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.

SCHNETZLER, R. P. Como associar ensino com pesquisa na formação inicial e continuada de professores de Ciências. **Atas do II Encontro Regional de Ensino de Ciências**. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

SILVA, L. R. G. **Sexualidade e orientação sexual na formação de professores: uma análise da política educacional**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, 2010.

SILVEIRA, P. **Exercício estético-filosófico na formação continuada de professores**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SOMMERMAN, A. **A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como novas formas de conhecimento para a articulação de saberes no contexto da ciência e do conhecimento em geral: contribuição para os campos da educação, da saúde e do meio ambiente**. Tese (Doutorado Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia, 2012.

TROST, M.K. **Interdisciplinaridade: outro sentido para a sala de aula**. 2001. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano com ênfase em Educação Infantil) - Universidade Federal de Santa Maria, 2001.

7. ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado: “A temática sexualidade como geradora de uma proposta interdisciplinar: contribuições para a formação de professores da rede pública”.

Idade: _____

Sexo: Feminino () Masculino ()

1) Qual sua formação:

2) Possui curso de Pós-Graduação:

() Não

() Sim () Especialização: _____

() Mestrado: _____

() Doutorado: _____

3) Quanto tempo você atua no magistério:

4) Qual a sua carga horária semanal:

5) Você trabalha em mais de uma escola:

() Não

() Sim

Quantas: _____

6) Qual (is) são as séries/anos e as disciplina(s) que você leciona atualmente:

7) Você conhece os “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCN’s):

() Não, nem sei o que é isso.

() Sim, mas nunca li.

() Sim, mas só ouvi falar.

() Sim, inclusive já o li.

8) O que você entende por “Interdisciplinaridade”:

9) Você já teve contato/experiência com alguma atividade que envolvesse a “Interdisciplinaridade”:

Não Sim Onde: _____

10) Na sua escola, já foram desenvolvidas atividades com caráter “Interdisciplinar”:

Não Sim

11) Você já desenvolveu ou tentou desenvolver alguma atividade nas suas aulas ou na escola que visasse a “interdisciplinaridade”:

Não Sim

12) Com os seus conhecimentos sobre “Interdisciplinaridade” e a sua experiência profissional ou com o seu ponto de vista, responda:

a) Quais são as maiores dificuldades/desafios para se desenvolver ações “Interdisciplinares” nas escolas:

b) Você acredita que a “Interdisciplinaridade” pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Em que sentido:

c) Quais são as habilidades, que você julga necessárias para uma atividade interdisciplinar obter sucesso:

13) Você já ouviu falar em “Temas Transversais”:

Não Sim

14) Para você o que é “Tema Transversal”:

15) Durante seu curso de graduação você recebeu algum tipo de formação/orientação para trabalhar com a temática “Sexualidade”:

16) Você já desenvolveu alguma atividade que estivesse relacionada à “Sexualidade” na escola:

() Não

() Sim. Descreva a atividade:

17) Você já participou de alguma atividade que estivesse relacionada à “Sexualidade” na escola:

() Não

() Sim. Descreva a atividade:

18) Você alguma vez, já abordou algum tema referente à “Sexualidade”, dentro da sala de aula, com os alunos:

() Não

() Sim. Quais: _____

19) Algum aluno (a) já fez algum questionamento relacionado a alguma curiosidade/dúvida/anseio sobre a “Sexualidade”:

() Não

() Sim. O que lhe foi perguntado:

20) Você sente-se à vontade para trabalhar com temas ligados a “sexualidade”, na escola:

21) Você recebeu algum tipo de capacitação para trabalhar com a temática “Sexualidade”:

() Não

() Sim

22) Na(s) escola(s) que você trabalha, atualmente, tem algum programa/projeto/atividade ou outro tipo de ação que esteja sendo desenvolvido referente à “Sexualidade”:

Não

Sim. Qual: _____

23) Qual a sua opinião sobre a “Sexualidade” ser abordada no ambiente escolar:
